



Editorial

A difícil luta por uma tecnologia nacional de ponta

Pouquíssimas empresas no Brasil podem ser apontadas como vivendo apenas daquilo que elas próprias inventam, produzem e comercializam. É o caso da ELC, que se iniciou em 1967 e hoje é uma empresa com 400 empregados, filiais no Brasil e no Exterior, reconhecida internacionalmente como uma empresa líder do setor de lacres, envelopes e malotes de segurança. É conhecida a figura do microempresário que comercializa seu invento, mas quando chegamos à empresa de médio porte ou ao grupo daquelas com mais de 30 anos de existência e que apenas trabalham com produtos por elas desenvolvidos fica difícil encontrar uma situação comparável à da ELC. A fábrica da Sterilair, por exemplo, o festejado purificador de ambientes criado por brasileiro, existe há apenas uma vintena de anos. O Bina, o dispositivo que revela a origem da chamada telefônica, outra idéia brasileira, é algo ainda mais recente. A que se deve a escassez de empresas baseadas em patentes?

Por certo a criatividade é uma qualidade nacional e não termina com Santos Dumont, que deu ao mundo o avião e o relógio de pulso. O pesquisador José Roberto de Alencar

lembra: a máquina de escrever é do padre Francisco de Azevedo, em 1861 e não de Sholes, que em 1867 montou e vendeu uma para a Remington; o planador de Marcos Barbosa é anterior ao do alemão Lilienthal; mais pioneiro ainda foi Landell de Moura que em 1904 patenteou nos Estados Unidos o rádio, o telefone sem fio e o telégrafo sem fio.

O brasileiro inventa muito, mas não encontra ambiente favorável à concretização comercial de suas idéias. Hoje em dia, três são as barreiras que em nosso país se erguem contra o inventor-empresário:

- a) a falta de financiamento adequado a quem não pode apresentar garantias reais
- b) a inércia dos que controlam os sistemas ameaçados de substituição pelo novo invento
- c) a desgraça de ver os privilégios de inventor de um lado reconhecidos pela Constituição e de outro negados pelos funcionários que decidem as licitações.

Esta última é a pior de todas as barreiras ao empresário-inventor no Brasil. Nas licitações prevalece o critério do menor preço, o que privilegia os velhos produtos, porquanto o novo produto vem onerado pelos investimentos feitos em pesquisa, que saíram do bolso do inventor, já que ninguém o financiou. Se o produto patenteado oferece vantagens técnicas não cobertas pelos

demais, sua aquisição sem licitação seria o procedimento lógico. Mas os funcionários do governo alegam que comprar produto patenteado é promover um monopólio, revelando não entender o conceito de monopólio, que nada tem a ver com o direito, reconhecido mundialmente ao inventor, de comercializar sua concepção de modo exclusivo – a sociedade lhe dá essa vantagem, à maneira de compensação pelo tempo e recursos que investiu.

No exterior, onde prevalece a mentalidade aberta às novas contribuições, nossa empresa ELC tem tido alguns êxitos expressivos: nossos lacres de segurança são aplicados no armamento nuclear e tradicional das Forças Armadas dos Estados Unidos, nossos envelopes de segurança são os únicos ("monopólio"?) usados pelo Express Mail do Correio norte-americano, que sozinho responde por 40% do Express Mail mundial. No Brasil, porém, o ambiente é tão adverso ao inventor que a perspectiva é a de desaparecimento da tecnologia brasileira. Dado que o mercado brasileiro é ainda incipiente em muitos setores, o empresário-inventor dependerá, muito mais que nos países desenvolvidos, do grande comprador, o Estado. Mas é aí, no segundo escalão do governo, que comanda o processo de aquisições com e sem licitação, que as esperanças do empresário-inventor são definitivamente sepultadas. Se não houver uma grande mudança de mentalidade, permaneceremos exportando bens primários e manufaturados com tecnologia superada, para importar a tecnologia de ponta cuja implantação aqui se torna inviável.

Para quem pensar que nossa afirmação é exagerada, temos o exemplo histórico da China, que no século 11



Pe. Roberto Landell de Moura, brasileiro idealizador da tecnologia *wireless*, e inventor dos primeiros aparelhos de radiotransmissão, patenteou suas invenções em 1904 nos Estados Unidos da América.

Mercados:

A experiência brasileira de lacração comentada em Milão - pg. 2

Novidades:

Controle total da aplicação do lacre - pg. 3

Exportação:

Lacres para a República do Yémen - pg. 3
Distribuição de produtos nos E. Unidos - pg. 4

Editorial

A difícil luta por uma tecnologia nacional de ponta (continuação)

dominava todas as tecnologias necessárias à Revolução Industrial, que só se daria na Europa dali a 350 anos. Produzia aço, carvão, gás e pólvora. Conhecia a bússola e, muito antes de Gutemberg, a impressão com tipos móveis. Portugal ainda nem sonhava em dar a partida para as grandes Navegações e os chineses já construam navios de 1.500 toneladas. Eis que no século 14 sobe ao trono a nova dinastia Ming, totalmente avessa à tecnologia, e portanto aos inventores, privilegiando antes a tradição espiritual chinesa, as artes e a agricultura. O resultado dessa postura anti-tecnológica é bem sabido: a

China perdeu a oportunidade de comandar a Revolução Industrial no mundo e terminou submetida, nos séculos posteriores, pelas potências europeias que acreditaram na ciência e na tecnologia, a partir das quais firmaram sua posição de domínio, que até hoje subsiste.

Este exemplo histórico deveria valer como um alerta para as autoridades brasileiras. Com sua imensa reserva de criatividade, o Brasil tem condições de ombrear com as potências tecnológicas mais desenvolvidas. Mas também podemos preferir continuar apenas copiando modelos industriais superados, sem dar condições ao inventor de explorar comercialmente as idéias que viriam permitir ao país produzir e exportar modelos originais.

A ELC conseguiu, pelo milagre da tenacidade de seu fundador, firmar-se como empresa baseada em suas patentes. Se a importância do



Alguns dos prêmios concedidos a Eduardo de Lima Castro Netto, fundador da ELC, pelas suas invenções

inventor para a formação de uma tecnologia nacional fosse bem entendida, quantas centenas de empresas como a ELC não estariam agora povoando o nosso cenário empresarial?

LACRES DA ELC PARA MEDIDORES DE ELETRICIDADE

A experiência brasileira relatada em Milão

De 9 a 11 de outubro terá lugar em Milão o Metering Europe 2001, importante encontro internacional sobre medidores elétricos, em todos os seus aspectos técnicos, econômicos e sociais. Estarão presentes as grandes distribuidoras de eletricidade de vários países bem como consultores do ramo.

O uso não-autorizado de energia – leia-se “gatos” –, é problema que se estende também pelo Primeiro Mundo, onde a perda de receita é avaliada entre

1% a 2%. A fraude em medidores é tão prejudicial que várias empresas estão oferecendo prêmios em dinheiro aos empregados que detectam furto de energia e adotando outras medidas inovadoras. Os fraudadores são encontrados em todas as classes sociais, com predominio da população mais pobre.

Nos Estados Unidos tem sido registrado um aumento dramático das fraudes em medidores, o que dá origem a uma situação inesperada: enquanto diversas companhias da Califórnia estão ameaçadas de bancarrota, acumulam-se contas de energia não contabilizadas, que alcançam bilhões de dólares.

No Brasil, segundo dados do IBGE/FGV a taxa média de ligações clandestinas é de 9,61% em relação ao total de domicílios servidos por energia elétrica. As taxas são maiores:

- nos 20% mais pobres da população, onde atinge 16,77%
- nas zonas urbanas (região metropolitana de Salvador 15,29%, do Rio 10,58%, de S.Paulo 5,58%)

Em nosso país, é cada vez maior o número de medidores elétricos lacrados com o AWN em policarbonato produzido pela ELC. Os ganhos são impactantes: uma determinada distribuidora no Nordeste instalou 65.000 medidores



lacrados com o AWN em áreas até então servidas por ligações clandestinas. Os lacres custaram cerca de R\$ 36.400,00, enquanto o acréscimo de receita obtido foi de R\$ 13 milhões anuais.

A fim de relatar a experiência brasileira neste campo, o presidente da ELC, André de Lima Castro, participará, em Milão, junto a especialistas dos Estados Unidos, Inglaterra, França, Itália e Holanda, do debate “Proteção de Receitas”, no qual abordará os seguintes aspectos:

- a) evolução da selagem de medidores, dos selos de chumbo aos lacres em policarbonato com numeração em alto relevo
- b) vantagens dos lacres em alto relevo comparados aos selos hot-estampados ou lisos
- c) uso de “software” como apoio à lacração de medidores
- d) alguns dados sobre recuperação de receitas a partir do uso de lacres em policarbonato

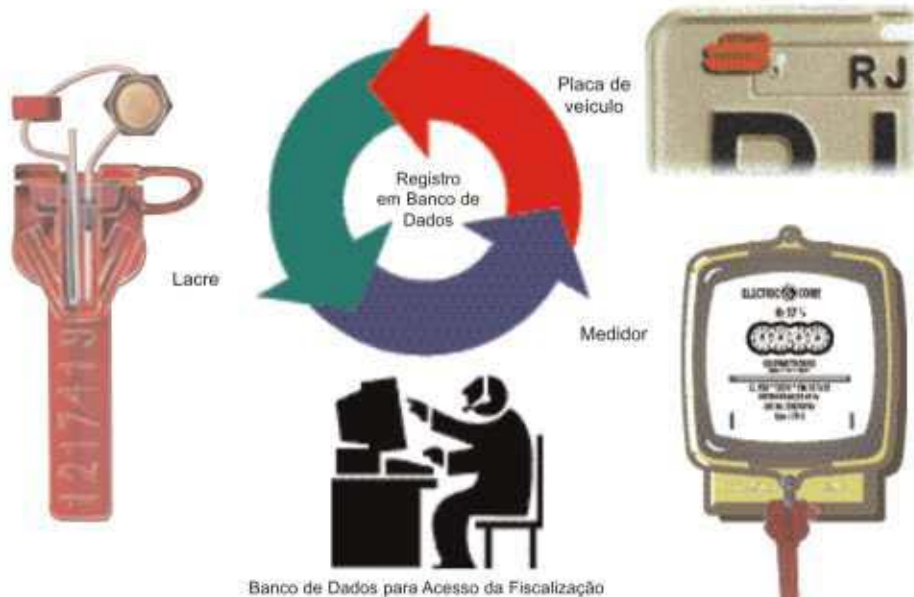


ELC CRIA O LACRE "VIRTUAL", O CONTROLE COMPLETO DA LACRAÇÃO, COM www.elodese_seguranca.com.br

Em recente entrevista à publicação Metering International, Cleve Freeman, presidente da International Utilities Revenue Protection Association assinalou que, em razão do crescente e dramático aumento, em todo o mundo, das ligações fraudulentas, as distribuidoras de eletricidade estão adotando várias práticas inovadoras para combater as perdas.

Dentro dessa orientação, a ELC está agora oferecendo, ao lado de seus lacres numerados em alto relevo, o Controle completo de sua utilização via web, indo do momento em que eles são solicitados até sua efetiva aplicação no medidor de eletricidade, assinalando ainda, quando é o caso, os novos lacres que os substituíram.

Dito serviço está sendo também oferecido ao DETRAN-RJ no emplaceamento de veículos, visando coibir a clonagem de placas. Em face da sua excelente aceitação pelo DETRAN, a ELC está oferecendo às empresas de eletricidade, entre outras, um sistema que une o lacre ao serviço do Controle total de sua utilização via web. Muito em resumo, temos que, no Módulo de Expedição, o lacre será cadastrado, com a data do pedido, número do lacre, cor, modelo, personalização. O Módulo de Manutenção é responsável pelo mecanismo de segurança do sistema (direitos



de acesso, senhas, etc.) e será acessado pelos usuários de forma restrita.

Nos Módulos de Consultas e de Aplicação o usuário poderá verificar se o lacre é realmente seu e, neste caso, a que pedido pertence, o número do medidor em que foi aplicado, lote e aplicador responsável.

Finalmente o Módulo de Baixa informará os lacres baixados, em que compartimentos foram aplicados e que novos lacres os substituíram.

As vantagens do sistema podem ser resumidas na expressão "elo de

segurança" (veja na Internet: www.elodese_seguranca.com.br) ; uma vez registrado no sistema, e confirmada a sua aplicação, não será possível substituir um lacre por outro, porque ficou para sempre formado um "elo de segurança" que reúne, de modo inseparável, a numeração de um lacre ao medidor em que foi aplicado e ao operador responsável.

Graças a um lacre "virtual", a ELC vem de possibilitar às empresas a conquista de um progresso decisivo na sua luta contra os fraudadores.

LACRAÇÃO DE MEDIDORES NO YÊMEN

A ELC acrescentou o Yêmen à sua lista de países aos quais fornece o lacre AWN em policarbonato para lacração de medidores.

O Ministério de Eletricidade e Água da República do Yêmen acaba de firmar contrato para a aquisição de uma grande partida inicial daquele produto.



DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS ELC NOS ESTADOS UNIDOS

A Starlock, Inc., cliente da ELC, inaugurou suas instalações em Miami (foto à direita), destinadas a armazenar e distribuir produtos exportados pela ELC ao mercado norte-americano.

A Starlock, Inc. trabalha no regime de estoque reguladores, visando o rápido atendimento dos pedidos recebidos.



FUTEBOL: ELC x STARLOCK

A escassez de gols pode ser característica de alguns jogos do Selecionado brasileiro de futebol, mas não dos encontros entre as equipes da ELC e da Starlock de Paraíba do Sul.

A primeira partida foi naquela cidade, em 9 de junho, com resultado ELC 9 x Starlock 5. Uma oportunidade para revanche foi concedida no Rio, a 18 de agosto, com resultado ainda mais incrível: ELC 10 x Starlock 0. Na artilharia da ELC os destaques foram para Sandro (5 gols), Nelson (4) e Garcia (3).

Nesses encontros ninguém termina aborrecido, porque logo após o jogo vencedores e vencidos se reconciliam à mesa de um saboroso churrasco, regado com muita cerveja.



Na foto, as duas equipes, logo antes da partida de 18 de agosto.

Jornal da ELC - Informativo trimestral - ELC Produtos de Segurança Ind. e Com. Ltda.



ELC Produtos de Segurança Ind. e Com. Ltda.

Rio de Janeiro

Rua São Luis Gonzaga 912
Rio de Janeiro - RJ, 20910-060
Tel.: (021) 2585-5454
Fax (021) 2589-4703 / 2589-4750
E-mail: elc@elc.com.br

São Paulo

Rua das Perobas 265
São Paulo - SP, 04321-120
Tel.: (011) 5011-6477
Telefax (011) 5011-6477
E-mail: elcsp@elc.com.br

Minas Gerais

Av. Álvares Cabral 344 s/1308
Belo Horizonte - MG, 30170-911
Tel.: (031) 3273-9769
Telefax (031) 3273-9800
E-mail: elcmg@elc.com.br

Rio Grande do Sul

Av. Cristóvão Colombo 2144 s/504
Porto Alegre - RS, 90560-002
Tel.: (051) 3222-0889 / 3346-1417
Fax (051) 3346-1289 / 3222-9726
E-mail: elcrs@elc.com.br

Visite nosso site: www.elc.com.br